

COLEÇÃO DE CACTÁCEAS DA EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL

Paulo Jorge de Araújo Coelho¹; Diva Correia¹; Evaldo Heber Silva do Nascimento²; Raphael Jatahy Cavalcanti Santos²; José Maria Tupinambá da Silva Júnior¹

¹Embrapa Agroindústria Tropical - pcoelho@cnpat.embrapa.br; dcorreia@cnpat.embrapa.br; junior_tupinamba@yahoo.com.br;

² Universidade Federal do Ceará - e.heber.sn@gmail.com; raphael_jatahy@hotmail.com;

Palavras-chave: cactos, potencial ornamental, conservação, caatinga.

O trabalho com cactáceas na Embrapa Agroindústria Tropical se iniciou com o resgate de plantas em janeiro de 2004, na área inundada pela represa do açude Castanhão. Os cactos foram priorizados nesta operação pelo potencial ornamental, forrageiro e pela importância para a conservação da Caatinga, uma vez que as cactáceas contribuem substancialmente para a sustentabilidade deste bioma, principalmente, como fonte de alimentação para a fauna local e para a sobrevivência do sertanejo, já que os cactos, entre outras espécies, constituem a única fonte de alimentação para o gado nas épocas de seca severa. A partir daí, a Embrapa Agroindústria Tropical começou a realizar outras coletas para enriquecer a coleção de cactáceas que havia então sido criada na sede do Centro, situada em Fortaleza. Essas expedições estavam inseridas nas metas do projeto “Conservação e aproveitamento sustentável de cactáceas nativas da Caatinga, com potencial ornamental”, financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil. A segunda expedição foi realizada, em março de 2006, na região da Chapada do Cariri, no extremo sul do Ceará. A terceira ocorreu em agosto de 2008, ao longo da rodovia CE 040, em Aracati e da BR 304, entre Mossoró e Natal. A quarta coleta foi realizada na Serra das Matas, no Município de Monsenhor Tabosa, em dezembro de 2009. Todos os pontos foram registrados com GPS e as plantas identificadas taxonomicamente. Além das coletas, várias introduções foram realizadas a partir de aquisições de produtores e colecionadores. A maioria dos acessos (pontos de coleta) foi fotografada. Coletou-se material vegetativo (estacas) ou plantas de pelo menos três indivíduos por acesso e, quando possível, frutos com sementes. Apesar da ocorrência frequente de cactáceas nessas regiões, observou-se uma baixa diversidade nas regiões de coleta no Ceará, não passando de oito espécies: *Cereus jamacaru*, *Pilosocereus gounellei*, *Pilosocereus pachycladus*, *P. crisostelia*, *Melocactus zehntneri*, *Tacinga inamoema* e *Opuntia palmadora*. Além das espécies nativas da caatinga, a coleção incorporou vários acessos obtidos por introdução, incluindo também espécies exóticas com alto valor comercial. Hoje, a coleção conta com 25 gêneros de cactos, totalizando 56 espécies. Deste acervo, 12 gêneros e 31 espécies são nativos do leste do Brasil. Além dos acessos de cactáceas, a coleção possui 40 espécies de outras suculentas (a maioria exóticas). As espécies da

coleção estão sendo estudadas para o desenvolvimento de metodologias de multiplicação, caracterização morfológica e molecular dos acessos e para o desenvolvimento de produtos envasados com potencial ornamental.

Fonte financiadora: Banco do Nordeste